

**PARA TODAS
AS MULHERES
QUE AMAM
MULHERES...**

**NAS SUAS PRÁTICAS
SEXUAIS.**

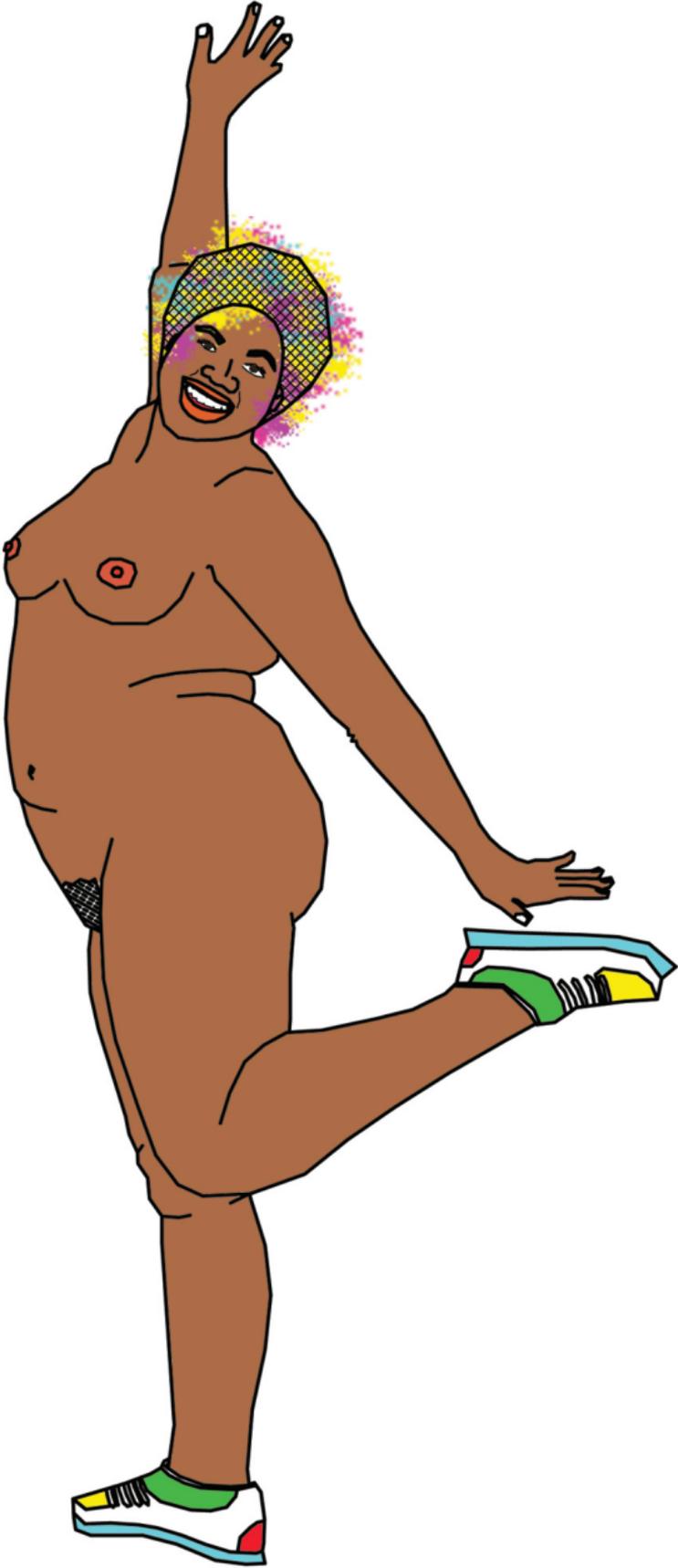
**VOCÊ QUEM ESCOLHE A
SEGURANÇA QUE QUER TER!**



Este material foi pensado especialmente para você, já que não existem muitas informações sobre saúde sexual para mulheres que amam mulheres. Pretendemos trazer algumas informações sobre doenças sexualmente transmissíveis (DST) e sobre a forma como você pode praticar sexo de forma mais segura e consciente. É importante que você saiba os riscos que estão envolvidos nas suas práticas, quais e de que maneira as DST podem ser transmitidas. Nas páginas seguintes iremos orientá-la no que se refere a saúde e prazer, especificamente para o sexo entre mulheres.

Disponibilize algum tempo para ler e depois...

SABOREIE!



CANDIDÍASE

O QUE É?

É causada por um fungo que pode se encontrar na vagina e quando se desenvolve excessivamente, transforma-se em um problema. Não é necessariamente transmitido pela relação sexual.

COMO SE TRANSMITE?

Através do contato mutuo entre vaginas ou secreções, quando contaminadas.

COMO SE MANIFESTA?

Os sintomas são de ardência e/ou coceira na vagina, com corrimento esbranquiçado cremoso.

COMO EVITAR?

Como medida preventiva, é importante evitar a umidade, o suor e a irritação na vagina. Para isso procure usar calcinhas de algodão ou de malha, evitar uso freqüente e prolongado de calças ou bermudas muito apertados e só usar absorvente durante o período menstrual, evitando usar algodão ou papel higiênico como forro na calcinha.



peles de revestimento interno do corpo que têm contato com o meio externo

VAGINOSE BACTERIANA

◉ QUE É?

É causado por bactérias que naturalmente já existem na mucosa vaginal. Pesquisas indicam que a vaginose bacteriana é significativamente mais comum entre mulheres lésbicas e bissexuais do que entre as heterossexuais. Não é necessariamente transmitido pela relação sexual.

◉ COMO SE TRANSMITE?

Através do contato mutuo entre vaginas e secreções, quando contaminadas.

◉ COMO SE MANIFESTA?

Os sintomas são corrimento esbranquiçado, e forte odor, principalmente depois da relação sexual e após a menstruação.

◉ COMO TRATAR?

O tratamento é feito através de antibióticos.

SÍFILIS

◉ QUE É?

É causada por uma bactéria altamente transmissível. A sífilis é uma das DST mais freqüentes no Brasil. De modo que é preciso estar atenta, a transmissão pode ocorrer através do simples contato entre secreções e pele. A evolução desta doença pode trazer graves danos à saúde.

◉ COMO SE TRANSMITE?

Através do contato das secreções vaginais ou do sêmen com as mucosas (vaginal, oral e anal), ou mesmo com a pele.

A bactéria da sífilis também pode ser transmitida durante a gestação e o parto, da mãe para o filho.

◉ COMO SE MANIFESTA?

Através de feridas, que podem surgir tanto em áreas visíveis, como a parte externa da vagina ou do ânus, como, em áreas não-visíveis, como nos interiores da vagina e do ânus. A ferida não é dolorosa.

CONDILOMA-HPV

0 QUE É?

É causado por um vírus. Alguns subtipos deste vírus aumentam o risco de câncer do colo uterino.

COMO SE TRANSMITE?

Pelo contato com secreções, mucosas infectadas (vaginais e/ou anais) ou lesões (verrugas).



COMO SE MANIFESTA?

Podem surgir verrugas com um formato de couve flor, na parte interna e externa da vagina ou ânus. Na maioria dos casos não há sintomas aparentes.

COMO TRATAR?

O tratamento do HPV pode ser feito de diversas formas, a depender de cada caso e infecção. O aconselhável é, diante de qualquer sintoma, consultar seu ginecologista.

TRICOMONÍASE

© QUE É?

É um protozoário, sua principal transmissão é pela via sexual.

© COMO SE TRANSMITE?

Através do contato entre vaginas ou entre vaginas e secreção. A transmissão pode acontecer também pelo contato com lençóis, toalhas e roupas íntimas contaminadas.

© COMO SE MANIFESTA?

Os sintomas são corrimento abundante, amarelado ou amarelo esverdeado, bolhoso, com mau-cheiro; prurido e/ou irritação vagina, dor no ventre, dor ao urinar, vermelhidão da mucosa.

GONORRÉIA

● QUE É?

Esta DST é causada por uma bactéria que pode afetar o colo do útero, o reto, a faringe e os olhos. Tem um período de incubação (tempo para surgimento dos sintomas após a contaminação) de 2 a 14 dias.

● COMO SE TRANSMITE?

Pelo contato com mucosas (vaginais, orais ou anais) e secreções contaminadas.

● COMO SE MANIFESTA?

Pode não aparecer nenhum sinal ou sintoma. Os mais comuns são corrimento vaginal, dor e/ou ardência ao urinar.

● COMO TRATAR?

Como os sintomas são comuns a outras infecções, o aconselhável é, diante de qualquer sintoma, consultar seu ginecologista. O tratamento é realizado com antibióticos.

HEPATITE

● QUE É?

É um processo inflamatório do fígado provocado por um vírus (A, B, C, Delta, E, etc), é agravada pela ingestão de bebidas alcoólicas e medicamentos.

HEPATITE B

○ QUE É?

É provocada pelo vírus B (VHB). Este vírus aloja-se no sangue, no sêmen e nas secreções vaginais em concentração suficiente para transmitir a infecção.

O período de incubação é de 6 a 25 semanas.

○ COMO SE TRANSMITE?

Pela relação sexual (oral, vaginal e anal) ou através do sangue contaminado.

○ COMO SE MANIFESTA?

Apenas 5-10% das infecções pelo vírus B tornam-se crônicas (considera-se crônica toda hepatite que dure mais de seis meses).

A hepatite crônica pode manifestar-se de três maneiras distintas:

- persistente, mas leve.
- ativa e torna-se crônica.
- A pessoa é portadora do vírus de forma crônica, mas não há sintomas.

Uma vez contraída a hepatite pode ser transmitida quando se encontra ativa (fase aguda), ou quando se trata de uma hepatite crônica em qualquer das suas manifestações.

○ COMO TRATAR?

O tratamento da hepatite B é feito por meio de medicamentos específicos. É muito importante seguir rigorosamente as indicações do tratamento. Existe uma vacina contra hepatite B. Se você não foi vacinada, converse com seu ginecologista sobre como pode fazer para ter acesso à vacina.

HEPATITE C

● QUE É?

É devida ao vírus C (VHC) e transmite-se pelo sangue. A transmissão pela via sexual é possível. A hepatite C é a que tem maior tendência para se tornar crônica (até 50%).

● COMO TRATAR?

O tratamento da hepatite C é feito por meio de medicamentos específicos. É muito importante seguir rigorosamente as indicações do tratamento. Não existe uma vacina para hepatite C.

HERPES

● QUE É?

É causada pelo vírus VHS. Existem dois tipos desse vírus: o tipo 1, que costuma provocar mais frequentemente o herpes labial, e o tipo 2, que costuma ser genital.

● COMO SE MANIFESTA?

Os sintomas iniciais são dor, ardência e o aparecimento de grupos de pequenas bolhas dolorosas que se abrem formando feridas. Além da dor, há mal-estar geral e, eventualmente, febre.

O herpes tende a reaparecer, visto que o vírus que o provoca não é eliminado do corpo e pode reativar-se, voltando a ferir a pele. Essas feridas são portas de entrada para outras infecções.

● COMO SE TRANSMITE?

A infecção acontece através do contato com as feridas causadas pelo vírus, tanto na boca como nos órgãos genitais.

● COMO TRATAR?

Há medicamentos que podem melhorar os sintomas e apressar o desaparecimento das feridas.

IMPORTANTE: Havendo suspeita de DST você deve procurar o médico o quanto antes. É importante que sua(s) parceira(s) e/ou seu(s) parceiro(s) faça(m) o mesmo.

HIV / AIDS

© QUE É?

O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) é o vírus que provoca a doença que conhecemos como AIDS e que ataca o sistema imunológico (sistema de defesa do organismo), destruindo-o progressivamente. Uma pessoa soropositiva (HIV+) é aquela que está infectada pelo HIV, mas não desenvolveu necessariamente AIDS, embora possa igualmente transmitir o vírus. A pessoa com AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) tem seu sistema imunológico muito debilitado e corre o risco de contrair infecções, determinados tipos de câncer ou alterações neurológicas.

© COMO SE TRANSMITE?

Através do sangue (inclusive o sangue menstrual), do esperma, da secreção vaginal e do leite materno. A infecção ocorre quando o vírus, transportado por um desses fluidos, penetra no organismo de outra pessoa através de mucosas ou feridas.

Sendo assim, o vírus pode ser transmitido através do contato sexual sem proteção, através do sangue (por exemplo, compartilhando seringas, giletes ou alicates de unha), durante a gravidez, o parto ou durante a amamentação.

© COMO TRATAR?

O tratamento da infecção por HIV é feito por meio de medicamentos anti-retrovirais específicos. É muito importante seguir rigorosamente as indicações do tratamento.

RISCO DE CONTÁGIO ENTRE MULHERES:

Muitas de nós acreditam que não podem contrair HIV através de relações entre mulheres, e pensam que só relações com homens transmitem o vírus. **Isso não é verdade!**

A falta de informação é nosso maior risco. O número de casos de transmissão de HIV entre mulheres é muito pequeno, porém isso não significa que seja impossível.

E AGORA ?

Felizmente sabemos que podemos aproveitar, viver nossa sexualidade, e enfrentar os riscos. Nas suas práticas sexuais, é você quem escolhe o grau de segurança que quer ter.

LEMBRE-SE, VOCE DECIDE!



Existe risco de transmissão do HIV em todas as práticas em que o vírus presente no sangue, ou na secreção vaginal de uma mulher penetra no organismo de outra. Isso acontece através de feridas já existentes, ou micro-lesões que podem resultar de algumas práticas sexuais.

HTLV

◉ QUE É?

É um vírus da mesma família do HIV. O Brasil é o país com o maior número de casos de HTLV no mundo.

◉ COMO SE TRANSMITE?

A transmissão se dá da mesma forma que o HIV, mas suas principais vias de transmissão são a sexual e a amamentação.

◉ COMO SE MANIFESTA?

O HTLV não apresenta sintomas aparentes. Sabe-se que com o passar dos anos pode contribuir para o aparecimento de doenças graves como câncer e paraparesia espástica (enrijecimento e fraqueza das pernas).

◉ COMO SE TRATA?

No momento não existe tratamento. O fundamental é prevenir a transmissão sexual e de mãe para filho.



HÁ RISCO?



Não há risco para HIV. No entanto, há para outras DST como herpes e condiloma.

COMO EVITAR OU DIMINUIR O RISCO?

Apesar de ser uma prática de baixo risco, esteja atenta para feridas, cortes ou irritações nos lábios e/ou no interior da boca.

BEIJAR

BRINQUEDOS SEXUAIS E ALIMENTOS

(vibradores, consolos ou outros objetos que possam te dar prazer)

O uso de brinquedos sexuais não envolve riscos. Mas compartilhar esses objetos é uma prática de alto risco de transmissão de DST e HIV. Pois ao compartilhá-los tanto você quanto sua parceira entram em contato uma com as secreções e/ou sangue da outra.

Como prevenção, não compartilhe os brinquedos e alimentos. Ou, caso o faça, utilize preservativos e troque o preservativo cada vez que passar o objeto de um corpo para o outro.

Com um pouco de imaginação a sua geladeira pode se revelar uma ótima sex-shop!
Utilizar alimentos e outros objetos para excitar e penetrar sua parceira é uma prática deliciosa e segura, desde que os objetos não sejam trocados entre as parceiras.



CONTATO GENITAL MÚTUO **HÁ RISCO?**

(xana-com-xana, raçadinho, tribadismo)

Esta prática é considerada de baixo risco para infecção por HIV, mas não por outras DST. Havendo feridas nas mucosas e/ou presença de sangue (como o do período menstrual), passa a existir um alto risco também de transmissão do HIV.

COMO EVITAR OU DIMINUIR O RISCO?

Para se proteger por completo, coloque uma barreira plástica ou de látex entre o seu sexo e o de sua parceira.



MASTURBAÇÃO E **HÁ RISCO?** PENETRAÇÃO COM DEDOS E MÃO

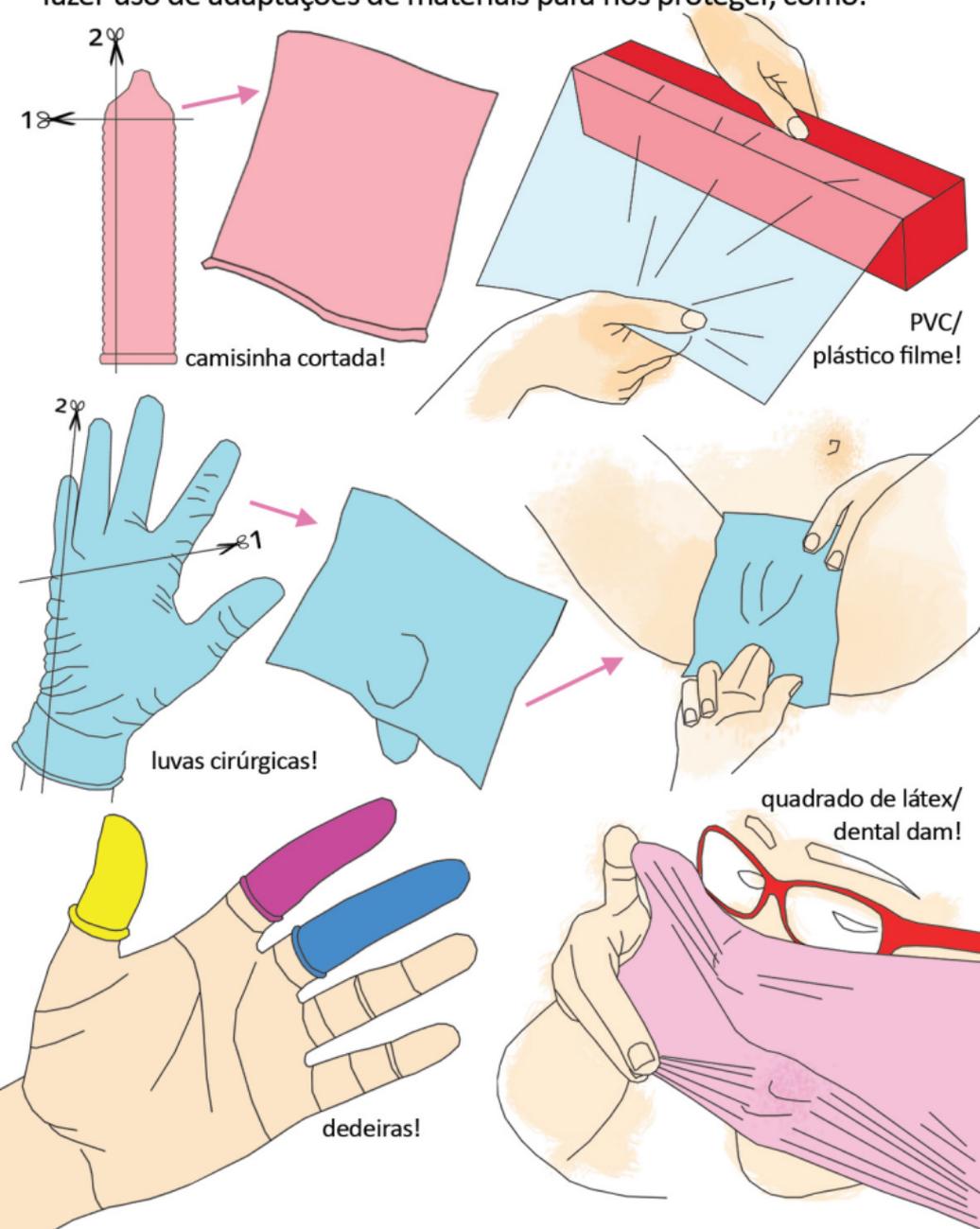
Masturbar e penetrar sua parceira na vagina ou no ânus pode ser uma prática de risco, caso você tenha feridas (mesmo que pequenas) nas mãos, visto que são porta de entrada para diferentes doenças. Este risco aumenta com a presença de sangue menstrual.

COMO EVITAR OU DIMINUIR O RISCO?

Basta que use uma luva de látex ou um protetor de dedo (dedeira). Se, além disso, fizer uso de lubrificantes hidrossolúveis (a base de água), tornará esta prática ainda mais segura e prazerosa. Aumentando a lubrificação da vagina e garantindo a lubrificação do ânus, você diminui a possibilidade de se machucar e de machucar sua parceira, diminuindo as chances de transmissão de doenças e potencializando as possibilidades de prazer. Lembramos que a mucosa anal é muito frágil e suscetível a lesões, por isso, é essencial que se use luvas ou dedeiras na penetração anal. Nunca toque a vagina de sua parceira após a penetração anal com a mesma luva. Essa forma de contato pode expor sua parceira à infecção por HIV e outras DST.

QUE SÃO BARREIRAS PARA O SEXO ENTRE MULHERES?

São lenços de látex muito fino, ideais para prevenção de doenças no sexo entre mulheres. Não são produzidos no Brasil, mas podemos fazer uso de adaptações de materiais para nos proteger, como:



A maioria desses materiais podem ser encontrados em farmácias e drogarias. O dental dam é vendido em lojas de instrumentos de dentistas, o PVC em supermercados.

HÁ RISCO?

COMO EVITAR OU DIMINUIR O RISCO?

SEXO ORAL VAGINAL

Beijar a vagina de sua parceira é uma prática sexual com risco de infecção para DST. O risco aumenta com a presença de sangue, durante o período menstrual (para hepatite B e C e HIV).

Em caso de feridas na boca ou inflamações nas gengivas, use uma barreira de látex (como a camisinha aberta e o dental dam) ou mesmo PVC, que também funciona!

SEXO ORAL ANAL

Há possibilidade de transmissão de DST ao tocar ou penetrar o ânus de sua parceira com a língua. É possível proteger-se usando uma barreira de látex, seja um pedaço de PVC (plástico filme) ou um dental dam, de modo que você evite o contato entre as mucosas da boca e do ânus.

É muito importante que use uma barreira de látex ou PVC cubrindo o ânus de sua parceira! Isso não diminuirá o prazer e te protegerá de diversas doenças!

PIERCINGS



É preciso esterilizar e nunca compartilhar os instrumentos que forem utilizados para fazer piercings. Não esqueça que durante o período de cicatrização o risco de infecções é maior.

E LEMBRE-SE:
NAS SUAS PRÁTICAS
SEXUAIS
VOCÊ QUEM
DECIDE O GRAU DE
SEGURANÇA
QUE QUER TER!

COMO EVITAR DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS?

A sua higiene e cuidados pessoais são fundamentais!

- Proteja as feridas, tanto na boca, quanto nas mãos, porque elas são as vias de entrada para doenças.

- É muito importante que você tenha as unhas cortadas e limpas, para que não machuque a vagina da sua parceira, nem danifique as luvas durante a penetração anal e vaginal.

- Não compartilhe escovas de dente, tesouras, lâminas de barbear ou outros utensílios cortantes em que possa haver restos de sangue.

- Consulte um ginecologista uma vez por ano, ou, se for soropositiva, de seis em seis meses. Não esqueça, o seu exame de rotina deve incluir um exame mamário.

- O exame preventivo Papanicolau deve ser feito a partir dos 21 anos, independente de você ter tido ou não relações heterossexuais.

- Realizar o teste de HIV é uma medida preventiva. Se tiver vontade de realizá-lo procure seu ginecologista e solicite o exame. Lembramos que o exame é realizado de forma anônima e sigilosa, não se preocupe!

- Em caso de relação heterossexual, não abra mão do preservativo.

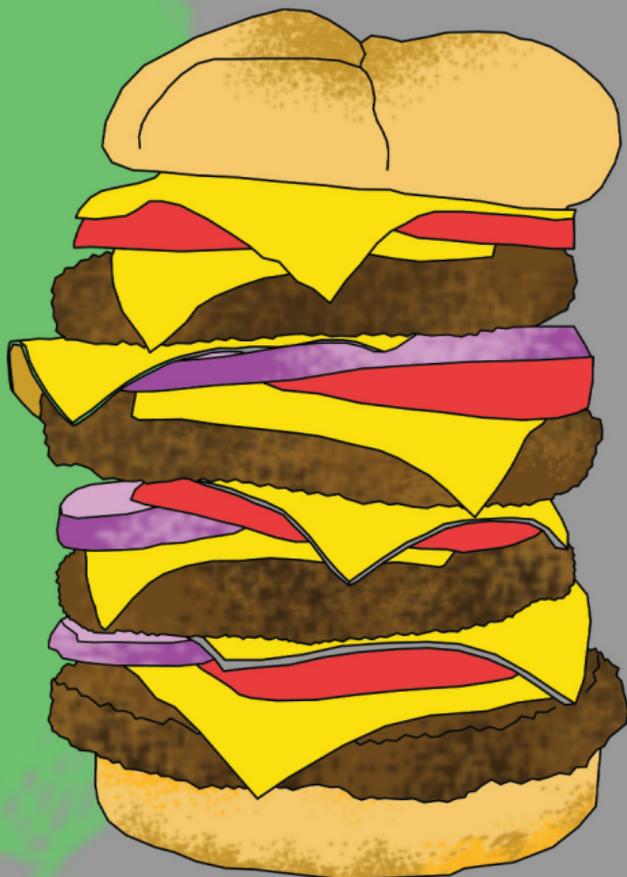
ALGUMAS QUESTÕES E SUGESTÕES:

Todas sabemos das dificuldades e desconfortos que mulheres lésbicas e bissexuais passam ao procurar o Sistema Único de Saúde (SUS), ou mesmo, serviços privados. O medo de reações negativas e preconceituosas por parte desses profissionais, a falta de preparo e compreensão nos expõe a contrair DST ou desenvolver algum tipo de câncer através de nossas práticas.

DOENÇAS CARDÍACAS

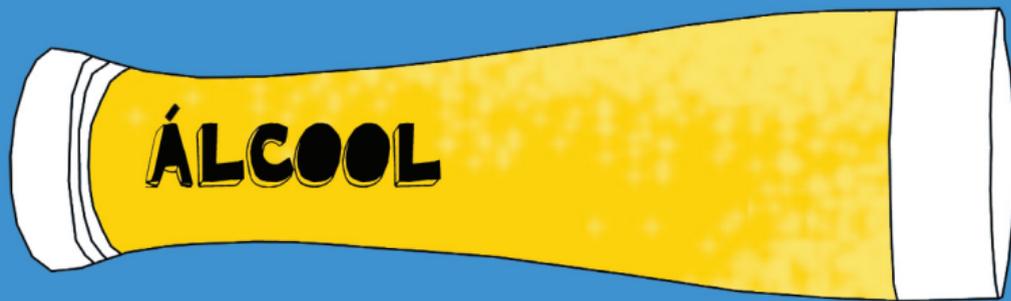
Trata-se da principal causa atual de morte entre as mulheres. Os fatores que agravam o risco de doenças cardíacas são a obesidade, o álcool, o tabaco e o estresse.

O
B
E
S
I
D
A
D
E
E
H
A
B
I
T
O
S
A
L
I
M
E
N
T
A
R
E
S



De acordo com estudos, a massa corporal da população lésbica destaca-se superior a de mulheres heterossexuais. Logo, é essencial ter uma alimentação equilibrada e variada. Opte por refeições ricas em diferentes frutas, vegetais e cereais (fontes de energia, vitaminas, minerais e fibras).

O álcool deve ser consumido moderadamente, já que álcool em excesso aumenta a pressão arterial e a incidência de enfarte, além de osteoporose e câncer. Beber em excesso pode ainda, levar você a fazer coisas que não faria como abrir mão dos cuidados necessários a sua saúde nas suas práticas sexuais.



TABACO

Dados indicam também que a população de lésbicas é mais propensa a fumar do que mulheres heterossexuais, devido a fatores como a baixa-estima, estresse e sofrimento resultantes da homofobia e de ocultar sua orientação sexual. Se você fuma, tente parar. Todas nós sabemos que tabaco pode provocar doenças cardíacas e câncer de pulmão, da garganta e do estômago.



Ser lésbica ou bissexual não influencia diretamente a freqüência desses tipos de cânceres. No entanto, existem certos fatores de risco que prevalecem particularmente entre mulheres que amam mulheres. Por esta razão é muito importante estar informada.

CÂNCER DE MAMA

Propensões:

- Ser mulher, especialmente quando se tem mais de 50 anos de idade.
- Ter história de casos de câncer de mama em sua família.
- Não ter engravidado ou ter parido depois dos 30 anos.
- Ocorrência da primeira menstruação antes dos 12 anos.
- Entrar na menopausa depois dos 52 anos.
- Tomar hormônios durante vários anos depois de já ter passado pela menopausa.
- Consumir muito álcool.
- Ter um estilo de vida sedentário (pouco exercício ou atividade física)

Mas lembre-se! O câncer de mama também afeta mulheres que não mostram nenhum fator de risco. Assim como, ter uma ou mais dessas predisposições não significa que você necessariamente desenvolverá um câncer.

● QUE DEVE FAZER?

Todas as mulheres podem tomar três precauções complementares:

- Mude seu estilo de vida se for necessário (faça atividades físicas, evite o sobrepeso e a obesidade, diminua seu consumo de álcool).
- A partir dos 25 anos, faça o auto-exame regularmente nos seus seios.
- A partir dos 50 anos, vá ao serviço de saúde pelo menos uma vez ao ano para realizar mamografias.



AUTO-EXAME

- A partir dos 25 anos, realize uma vez por mês. Preferencialmente uma semana após a menstruação.
- Preste atenção ao aspecto de ambos os seios e fique atenta para qualquer alteração.

Não se desespere se encontrar anormalidades, isso não significa automaticamente que desenvolverá um câncer, mas é necessário que você consulte o seu médico o mais rápido possível, independente de ter sido examinada recentemente.

Uma vez por ano peça ao seu clínico geral ou ginecologista para examinar seus seios (um exame visual e físico).

MAMOGRAFIA

A mamografia é um raio-X dos seios que permite a detecção precoce de possíveis cânceres, antes que eles sejam visíveis ou palpáveis. Isto aumenta a possibilidade de que sejam tratados com êxito.

CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

PROPENSÕES

- Se possui alguma infecção crônica proveniente de certas variedades do vírus HPV. 90% dos casos de Câncer do Colo do Útero estão associados a alguma infecção crônica provocada pelo vírus HPV.
- Usuárias de tabaco.

O QUE VOCÊ DEVE FAZER?

- Evite fumar. Além de beneficiar sua saúde em geral, diminui as chances de desenvolver o câncer.
- Realizar o exame preventivo (Papanicolau) anualmente.
- Se notar pequenas quantidades de sangue vaginal, sem dor, (entre os ciclos menstruais, depois da menopausa ou logo após ter relações sexuais), geralmente acompanhadas de descargas de fluxos vaginais, consulte seu médico.

MAIS IMPORTANTE: o Exame Preventivo (Papanicolau)

O exame, INDOLOR, visa analisar as células do colo do útero. O médico retira com uma espátula algumas células do colo uterino, que são examinadas por um microscópio. Esta amostra deve ser colhida entre períodos menstruais. Para o exame, é utilizado um espécule vaginal, conhecido como “bico de pato”, já que não há acesso direto ao colo do útero.

- Todas as mulheres devem começar a realizar os exames preventivos a partir de seu primeiro encontro sexual (independente se com homem ou mulher).

Se a análise microscópica identificar uma anormalidade, um segundo exame é imediatamente realizado para confirmar os resultados.

Se uma lesão pré-cancerosa for descoberta através do Papanicolau, existem tratamentos específicos para impedir que a lesão se transforme em um câncer.

É IMPORTANTE FALAR COM O SEU MÉDICO SOBRE SUA ORIENTAÇÃO SEXUAL?

Informar nosso médico sobre nossa orientação sexual depende de cada uma e de quão cômoda nos sentimos abordando esse tema. Sua sexualidade e orientação sexual não causará diretamente nenhum câncer, mas sim, pode ter uma influência indireta. Se o médico tiver conhecimento sobre suas práticas, ele poderá adaptar melhor as orientações e tratamentos que considera importantes para você.

POR QUE VOCÊ DEVE LER ESTE MATERIAL?

- Por medo de reações homofóbicas, ou por não usar métodos contraceptivos com regularidade, mulheres lésbicas e bissexuais tendem a procurar com menor frequência profissionais de saúde e muitas vezes, evitam falar de sua vida sexual. O que faz com que deixem de realizar exames importantes, como a mamografia e o papanicolau.

- Alguns estudos têm demonstrado que lésbicas e bissexuais são mais relutantes em realizar regularmente o auto-exame A pressão social e familiar pode provocar estados depressivos que fazem com que estejam menos atentas a sua saúde.

- É menos comum que tenham filhos antes dos 30 anos, o que pode propiciar o aparecimento de um câncer de mama ou do colo do útero.

- Alguns estudos indicam que essas mulheres costumam consumir álcool e tabaco em grande quantidade. Muitas vezes também, sofrem de sobrepeso. O que propicia o desenvolvimento de câncer de mama e do colo do útero.

É importante ressaltar ainda que, mulheres lésbicas e bissexuais que não partilham de nenhum dos fatores de risco previamente mencionados, também podem desenvolver câncer de mama e do colo do útero. Por isso é importante se cuidar, estar atenta a sua saúde e freqüentar o ginecologista uma vez por ano.

Presidente Grupo Arco-Íris de Cidadania LGBT - **Gilza Rodrigues**

Autores - **Joana Schroeder** e **Marcio Caetano**

Consultora - **Luiza Cromack** e **Lya Ximenez**

Arte - **Fernanda Ximenez** e **Adriano Ferreira**

Coordenação Geral do Programa de Prevenção – Grupo Arco-Íris/Fundação Schorer - **Marcio Caetano**

Projeto: **Laços e Acasos: Mulheres, Desejos e Saúde**

Site www.arco-iris.org.br/lacoseacazos | e-mail lacoseacazos@arco-iris.org.br

Tel 2222-7286 | FAX 2215-0844

Equipe de Coordenação - **Joana Schroeder** e **Marcelle Esteves**

Realização: **Grupo Arco-Íris de Cidadania LGBT**

Site www.arco-iris.org.br | e-mail arco-iris@arco-iris.com.br

Tel 2222-7286 | FAX 2215-0844

Apoio e Financiamento: **Fundação Schorer; SUPERDIR - Superintendência de Direitos Individuais, Coletivos e Difusos; SUDIM - Superintendência de Direitos da Mulher do Estado do Rio de Janeiro**

Fontes consultadas:

ASSOCIAÇÃO ILGA PORTUGAL. Nas tuas práticas sexuais tu escolhes a segurança que queres ter. Lisboa: Associação ILGA Portugal, 2007.

ILGA – INTERNATIONAL LESBIAN AND GAY ASSOCIATION. For all woman who love woman... are you at higher risk of developing breast or cervical cancer?

Bruxelas, Bélgica: ILGA – INTERNATIONAL LESBIAN AND GAY ASSOCIATION, 2006.

www.cedim.rj.gov.br

www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencia/sepm

www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm



schorer

Superintendência de
Direitos da Mulher